

A AGROECOLOGIA FLUMINENSE COMO UM INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO SOCIOESPACIAL

Aluna: Lívia Ferreira de Mendonça
Orientador: Augusto César Pinheiro da Silva

Introdução:

A presente temática desenvolvida no grupo de pesquisa GeTERJ (*Gestão Territorial do Estado do Rio de Janeiro*) traz, pelas políticas públicas dos governos fluminenses da última década, a discussão sobre os caminhos trilhados para a promoção da qualidade de vida no espaço rural fluminense, onde novas atividades produtivas emergiram como “vocacionais” em detrimento das atividades tradicionais, na busca por uma pretensa e “necessária” modernidade [1].

Objetivos / Justificativa:

Assim sendo, a presente pesquisa propõe uma nova racionalidade de potencialização das atividades agrícolas fluminenses via agroecologia, a partir dos pequenos produtores agrícolas, com intuito de ampliar a oferta de alimentos básicos produzidos no território fluminense para os mercados existentes nessa unidade da Federação. A opção pelo pequeno produtor dá-se frente à histórica marginalização, há séculos, desse trabalhador na estrutura socioeconômica do país. Tal marginalização foi reforçada, em tempos mais modernos, no período inicial da “Revolução Verde” no Brasil, entre as décadas de 1970 e 1980, quando o pequeno agricultor desprovido de renda, não pode adquirir insumos químicos e maquinários agrícolas voltados para a produtividade desejada no setor, ficando à margem das políticas públicas de modernização do espaço rural. Especificamente em relação ao espaço rural do estado do Rio de Janeiro, na década de 1990, foram definidas, por técnicos de diversas autarquias, “potencialidades” produtivas que promoveriam a “modernidade” no seu “interior”. O momento seguinte, o início deste século, foi o de investir em tais potencialidades e, mais uma vez, a maior parte dos investimentos foi destinada aos produtores rurais ligados ao “agribusiness”, pois estes representariam a mesma racionalidade do “moderno” para os gestores públicos. Sendo assim, o interior fluminense consolida o seu perfil de “espaço das desigualdades”, com um pequeno número de grandes produtores rurais “modernos” e um grande grupo de pequenos produtores marginalizados, que não podem participar, de maneira mais igualitária, das trocas do sistema de mercado.

Hoje notamos que a modernização do espaço rural, não afetou negativamente somente aos pequenos produtores. O modelo de modernização agrícola pelo qual as políticas públicas vêm adotando sistematicamente afetou também o meio ambiente fluminense. Ações espaciais praticadas cotidianamente podem ter implicações globais expressivas, acelerando o processo de deteriorização ambiental, o que afeta toda a humanidade. As práticas agrícolas sob essa racionalidade “moderna” é uma delas, e a sua ampliação via técnica, no último século, se reflete na insustentabilidade das atividades humanas devido aos impactos crescentes.

Como estratégia de manutenção da lógica aqui evocada, há, via políticas públicas, o resgate do tradicional em detrimento do moderno, o que, nos discursos dos gestores públicos, têm aparecido, pontualmente, como uma solução “moderna”. E este processo (movimento de troca *moderno / tradicional e tradicional / moderno*) é mais comum do que se pensa. Segundo afirma GIDDENS [2], “durante a maior parte da sua história, a modernidade reconstruiu a tradição enquanto a dissolvia”.

Reconstruir a tradição é muitas vezes a base da manutenção da própria modernidade. Todavia, ao ser resgatada e reconstruída, a tradição pode proporcionar atividades menos degradantes que são fundamentais para a manutenção de um ecossistema. Este é o caso da agroecologia proposta na investigação desta pesquisa, já que resgata os conhecimentos tradicionais do *local*, valorizando a prática do cotidiano do produtor, além de se “aliar” ao conhecimento científico.

Considerando a importante função social do geógrafo, tanto como pesquisador quanto professor, ao final desta pesquisa o tema em questão é proposto como um objeto de ensino e pesquisa nas diversas escolas da rede oficial do interior fluminense, através de uma Educação Ambiental voltada para os produtores rurais e seus familiares.

Metodologia / Recorte Espacial:

Para afirmar o potencial agroecológico do pequeno produtor rural, esta pesquisa compara geomorfologicamente processos e efeitos na qualidade do solo em uma produção agroecológica com outra de base convencional.

Esta pesquisa tem como estudo de caso um pequeno sítio na região da Baixadas Litorâneas no estado do Rio de Janeiro, onde habita, desde a década de 1980, uma família assentada pelo INCRA. Após um difícil período de produção tradicional de produtos agrícolas voltados para o mercado local, os pequenos produtores do sítio adotaram técnicas agroecológicas de produção. Passados quatro anos desde o início dos cultivos agroecológicos estudos de infiltração da água na serrapilheira, de percolação da água no solo, de porosidade do solo e de taxa de matéria orgânica serão realizados e monitorados como instrumentos técnicos capazes de justificar “outras racionalidades” a partir dos diferenciais ambientais encontrados entre os usos agroecológicos e convencionais daquele espaço.

Considerações Finais:

O presente trabalho tenta romper com a tradicional dicotomia entre as áreas do conhecimento e as especificidades da Geografia (Físico X Humano e Pesquisa X Educação). Sendo assim, a proposta da pesquisa também é integradora, pois pensa o pequeno produtor, a partir de soluções econômicas, sociais e ambientais associadas a uma gestão territorial plena, ou seja, aquela que tem como objetivo atingir o desenvolvimento socioespacial [3].

Referências:

- 2 – GIDDENS, A. **A vida em uma sociedade pós-tradicional**. In: BECK, U [et al]. *Modernização Reflexiva*. São Paulo: Editora UNESP, 2ª edição, 1995.
- 1 – SILVA, A.C.P. da. **Em busca do Rural Moderno no Rio de Janeiro: estratégia, planejamento e gestão no território fluminense**. *Tese de Doutorado*. PPGG/UFRJ, 2005. 241p.
- 3 – SOUZA, M.J.L. de. **O que é desenvolvimento?** In: *Urbanização e desenvolvimento no Brasil Atual*. Editora: Ática, Série: Princípios, 1996.